



VOZ

de

ANTAS

Diretor/Editor: Pe. M. Brito Ferreira

Correio
EditorialAutorizado a circular
em invólucro fechado
de plástico ou papelTaxa Paga
Portugal
Linda a Velha

Autorização nº 556928 de 50580

novembro - dezembro 2021

3ª Série - Ano XLV - nº 306

ISSN 2182-474 - Preço 2,5€

CATEQUESE



Este é o logótipo do sínodo que tem como explicação o seguinte texto:

Uma grande árvore majestosa, cheia de sabedoria e luz, atinge o céu. Sinal de

profunda vitalidade e esperança, exprime a cruz de Cristo. Traz a Eucaristia, que brilha como o sol. Os ramos horizontais se abrem como mãos ou asas e sugerem, ao mesmo tempo, o Espírito Santo.

O povo de Deus não é estático: está em movimento, em referência direta à etimologia da palavra sínodo, que significa “caminhar junto”. As pessoas estão unidas pela mesma dinâmica e respiram da Árvore da Vida, a partir da qual iniciam sua jornada.

Essas 15 silhuetas resumem toda a nossa humanidade em sua diversidade de situações de vida, gerações e origens. Este aspecto é reforçado pela multiplicidade de cores vivas que são, elas próprias, sinais de alegria. Não há hierarquia entre essas pessoas que estão todas no mesmo nível: jovens, velhos, homens, mulheres, adolescentes, crianças, leigos, religiosos, pais, casais, solteiros, deficientes; o bispo e a freira não estão a frente deles, mas entre eles.

Muito naturalmente, as crianças e depois os adolescentes abrem o caminho, referindo-se as palavras de Jesus no Evangelho: “Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e revelastes aos pequeninos” (Mt 11,25)

A linha de base horizontal: “Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”, vai da esquerda para a direita no sentido de uma marcha, sublinhando e reforçando-a, terminando com o título “Sínodo 2021-2023”: o ponto culminante que resume tudo.

continua na página 8

LUGAR DE GUILHETA

Como se pode verificar em **S. Paio de Antas - Sua História, Sua Gente** (páginas 65 a 69), nunca o lugar de Guilheta aparece mencionado nas inquirições do século XIII, efetuadas em 1220, 1258 e 1284, decretadas respetivamente pelos reis D. Afonso II, D. Afonso III e D. Dinis. Em todas elas é referida a ermida de Santa Tecla, que era metade de El-Rei e metade da freguesia, mas nunca é indicado o lugar onde estava edificada.

Só no século seguinte, nas inquirições de 1343, de D. Afonso IV, é que pela primeira vez aparece referido o lugar de Guilheta. Para responder aos questionários dos inquiridores foram chamados os “homens-bons” da freguesia e o pároco, nessa altura o padre «*Fernão Anes abade de Sam Paio de Antas*», o qual declarou que a respeito da ermida de Santa Tecla «*não sabia nem ouvira se era metade de El-Rei se não*».

continua na página 7

INAUGURAÇÃO DO POSTULANTADO COMBONIANO

Página 2

BANDA FESTEJA 150 ANOS

Página 6

SEMINÁRIO PARA OS SEMINARISTAS COMBONIANOS NO GANA

Página 9

PELA JUNTA DE FREGUESIA

Página 10

INAUGURAÇÃO DO POSTULANTADO COMBONIANO

Os Missionários Combonianos do Coração de Jesus construíram inauguraram um novo Postulantado em Nova Achimota para a formação de jovens rapazes que aspiram ao Sacerdócio ou à fraternidade na Ordem Religiosa.

A inauguração, que teve lugar no dia da festa de São Daniel Comboni, foi presidida pelo Rev. Pe. Manuel de Brito Ferreira, Sacerdote Diocesano português, que apoiou financeiramente o projeto. Foi coadjuvado pelo Rev. Pe. Francisco Machado, MCCJ, sacerdote encarregado da Paróquia Nossa Senhora da Assunção e que anteriormente fora responsável pelas vocações para os Missionários Combonianos.

O Rev. Pe. Antoine Kondo, em representação do Superior Provincial na inauguração, expressou a sua gratidão a todos os benfeitores e paróquianos de Nossa Senhora da Assunção

pelo seu generoso apoio ao projeto, o qual, segundo ele, iria ajudar na formação de novos Sacerdotes.

A curta cerimónia contou ainda com a presença do Rev. Pe. Charles Macharia, MCCJ, Padre Coadjutor; do Sr. António José Matos Fernandes, Cônsul Honorário Português no Gana; da Sr.^a Esther Ofori, antiga Embaixadora do Gana na Guiné Equatorial, alguns amigos, membros do Órgão Executivo do Conselho Paroquial de Nossa Senhora da Assun-



ção e outros dignitários.

Numa missa que antecedeu a inauguração, o Pe. Machado pediu aos fiéis da Comunidade da de Nossa Senhora da Assunção para rezarem para que mais jovens da Paróquia possam responder ao apelo do Sacerdócio e da Vida Religiosa.

Focando a vida de São Daniel Comboni, o Pe. Machado referiu que foi o primeiro bispo católico da África Central e um dos grandes missionários da história da Igreja, e que abdicou da sua vida para semear

a fé em África. Acrescentou ainda que “o zelo de São Daniel Comboni em evangelizar o povo africano levou à elaboração do seu famoso Plano para o Renascimento de África, um projeto missionário que pode ser resumido numa expressão que é em si mesma a indicação da sua confiança ilimitada nas capacidades humanas e religiosas dos povos africanos: “salvar a África através da África”. Encorajou ainda os paróquianos a contribuírem também com a sua quota para a missão de evangelização da Igreja.

Tradução do texto publicado no jornal *The Catholic Standard* — semanário católico nacional do Gana — vol. 83, n.º 43, 31/10/2021, pág. 10.

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

Diretor / Editor
Pe Manuel de Brito Ferreira

Propriedade
Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas – Esposende
NIPC: 501305173:

Depósito Legal: 18 861/84
ISSN: 2182-4746
ERC: Registo n.º 107 626

Tiragem: 800 exemplares

Redação / Administração:
Pe Manuel de Brito Ferreira
+351.253871438 / +351.965888508
pe.brito@sapo.pt / pe.manuel.brito.ferreira@gmail.com

Gonçalo Fernandes
+351.253871887 / +351.933258057
gf@utad.pt / goncalo.sa.fernandes@gmail.com

Morada do Editor / Proprietário / Redação
Centro Paroquial
4740-014 Antas EPS

Estatuto Editorial:
<https://www.facebook.com/pg/vozdeantas/about>
Versão Digital (PDF):
<http://www.cm-esposende.pt/jornais/>

Composição / Impressão:
TIPOPRADO-Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1, Apartado 6
4730-908 Vila de Prado
+351.253929140 – Fax +351.253929149
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

CIPRESTES MEDITERRÂNICOS “QUEIMADOS”

Os sete ciprestes mediterrânicos (*cupressus sempervirens stricta*), também conhecidos como cedros-bastardos, ciprestes-italianos e ciprestes-piramidais, plantados no verão do ano passado, em substituição das palmeiras que estavam infetadas com besouro escaravelho-vermelho (*Rhynchophorus Ferrugineus*), também conhecido como praga das palmeiras ou simplesmente escaravelho das palmeiras, estão muito “queimados”, mas desconhecemos a causa do mal que os pode



ter afetado. Estamos a tratar deles com o máximo cuidado e alimentá-los com um adubo especial, mas não temos a certeza se os vamos conseguir recuperar. Temos a esperança de que tenham sido afetados por causas naturais e não por qualquer ação humana intencional.

Para além da sua beleza, serem bastante resistentes ao fogo e de folha permanente, foram escolhidos pelo

seu grande valor simbólico para os cristãos, pois é uma árvore que simboliza a morte e a vida eterna. O número sete também foi escolhido pelo ser valor simbólico para todos os cristãos, pois representa o sagrado e o espiritual: Deus criou o mundo em seis dias e descansou no sétimo; as virtudes são sete (três virtudes teológicas — fé, esperança e caridade — e quatro virtudes cardeais — prudência (ou sapiência), justiça, fortaleza e temperança (ou moderação) —, bem como os pecados capitais (orgulho, inveja, avareza, ira, luxúria, gula e preguiça).

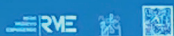
ROTEIRO DO PATRIMÓNIO CULTURAL E RELIGIOSO IGREJA PAROQUIAL DE S. PAIO DE ANTAS

Conforme noticiámos na Voz de Antas n.º 299 (setembro-outubro de 2020; pág. 8), foi finalmente colocada a placa de sinalética da *Igreja Paroquial*. O projeto foi desenvolvido

Igreja Paroquial de Antas Séc. XIX

A Igreja primitiva remonta ao séc. XII segundo uma inscrição datada de 1125 da era cristã, encontrada durante as obras de beneficiação e ampliação de 1879, pelo Padre Bento José da Mota (1837-1913), pároco entre 1878-1913, que conferiu a esta Igreja um estilo arquitetónico neoclássico, com corpo longitudinal e de fachada ricamente decorada. A fachada em granito da região é contracurvada e profundamente ornamentada, com a torre sineira ao centro. A torre é rasgada por um portão em arco abatido encimado por um janelão coroadado com o nicho do padroeiro, S. Paio, ladeado por duas janelas, simétricas, em verga reta e encimadas por almofadas, e termina com uma cúpula decorada com fogaréus e rematada por cruz. O seu interior é de três naves, com destaque para a capela-mor de riquíssima talha dourada, bem como os tetos, os retábulos, os azulejos e os vitrais.

The original church dates back to the 12th century, according to an inscription dated 1125 from the Christian era, found during the renovation and expansion works of 1879 by Father Bento José da Mota (1837-1913), a parish priest between 1878-1913, who gave this church a neoclassical architectural style, with a longitudinal shape and richly decorated façade. The granite façade of the region is curved and profusely ornate, with the bell tower in the centre. The tower is crossed by a bowed gate topped by a window crowned with the patron saint's niche, St. Pelagius, flanked by two windows, symmetrical, in straight with and topped by cushion motifs. A dome decorated with flame-like motifs and a cross tops it. Its interior has three naves, with the gilded carved main chapel, as well as the ceilings, altarpieces, tiles and stained-glass windows.



pelo Município de Esposende, através da Divisão de Educação, Cultura, Juventude e Desporto do Museu Municipal e Núcleos Museológicos de Esposende. O texto final foi alterado ligeiramente, ficando uma descrição mais sintética:

Igreja Paroquial de Antas **Séc. XIX**

A Igreja primitiva remonta ao séc. XII segundo uma inscrição datada de 1125 da era

cristã, encontrada durante as obras de beneficiação e ampliação pelo Padre Bento José da Mota (1837-1913) pároco de 1878-1913, que conferiu a esta igreja um estilo arquitetónico neoclássico, com corpo longitudinal e de fachada ricamente decorada. A fachada em granito da região é contracurvada, em pedra e profundamente ornamentada, com a torre sineira ao centro. A torre é rasgada por um portão em arco abatido encimado por um janelão coroadado com o nicho do padroeiro, S. Paio, ladeado por duas janelas, simétricas, em verga reta e encimadas por almofadas, e termina com uma cúpula decorada com fogaréus e rematada por cruz. O seu interior é de três naves, com destaque para a capela-mor de riquíssima talha dourada, bem como os tetos, os retábulos, os azulejos e os vitrais.

NOTA DE ANIVERSÁRIO

No dia 25 de Outubro, passada segunda feira, completou-se o 90º aniversário de Manuel José Cardoso de Azevedo.

Foi celebrada uma missa na Capela da Casa Nossa Senhora do Monte, pela data e pelos familiares que já partiram.

A família toda agradece a gentileza do Senhor Reitor.

ALEGRIA DAS BODAS DE OURO MATRIMONIAIS

Assim chegamos aos 50 anos de casados. Lembramos o que tem sido a nossa vida a dois desde o nosso casamento. Com a força da juventude fomos construindo o nosso lar. Vida laboral, vivência doméstica, fomos alicerçando a



nossa união. Sonhos, objetivos, tudo o que pensávamos indispensável e fosse possível fomos conseguindo.

Vieram as filhas e começamos a viver também em função delas. As suas alegrias e sucessos passaram também a ser as nossas alegrias e sucessos.

A nossa vida foi decorrendo sem sobressaltos, por vezes com situações mais complicadas, mas a força do amor sempre nos manteve unidos.

Com o nascimento das netas e nós já em idade de reforma, tivemos o grato prazer de as acompanhar nos primeiros anos da sua vida, o que para nós foi uma experiência reconfortante e enriquecedora.

Agradecemos ao Senhor tudo o que nos concedeu durante estes longos anos e pedimos-Lhe um entardecer da vida calmo e sereno até que a morte nos separe.

BODAS DE PRATA MATRIMONIAIS 29 DE JUNHO 2021

Celebraram as suas bodas de prata, na companhia dos seus filhos, Cláudia e Tiago, José Mário Torres e Elsa Torres. A cerimónia foi realizada na Igreja de Nossa Senhora de Fátima em Elizabeth, USA.



Queridos Pais,

Queremos felicitar-vos e agradecer por nos proporcionarem um lar com muito amor e harmonia! Vocês são um exemplo de companheirismo, amor, e amizade. Parabéns pelos 25 anos de casados e que Deus continue a abençoar o nosso lar!

Com muito amor,
Cláudia e Tiago

Nas mãos de Deus...

Partiram para a Casa do Pai

Diante da morte repensamos a vida e procuramos acertá-la com o mistério da eternidade.

A morte dos outros está ao longo dos nossos caminhos. A nossa morte está no termo dos nossos caminhos.

O tempo que vai passando é sempre de aproximação ao mistério da morte e não é assim tão grande a diferença entre viver e morrer.

O ponto importante é guiar a totalidade que somos pelas palavras de S. Paulo aos Romanos:

- «Se vivemos, é para o Senhor que vivemos; se morremos, é para o Senhor que morremos. Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor». (Rom. 14, 8).

Faleceu, no passado dia 11 de Outubro, **Maria Luísa de Sá Barbosa Novo Vaz**, nascida a 25 de Julho de 1948 em Marvila, Santarém.

Licenciou-se em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra a 10 de Dezembro de 1976 e inscreveu-se como Advogada a 6 de Novembro de 1978, exercendo na comarca de Viana do Castelo. Foi Presidente da delegação de Viana do Castelo da Ordem dos Advogados, vogal do Conselho Superior da mesma Ordem e do Conselho Nacional da Associação Portuguesa de Mulheres Juristas, exercendo ainda cargos sociais em associações de defesa do ambiente e de proteção de animais sem dono. Dirigiu o Gabinete de Consulta Jurídica local destinado a providenciar aconselhamento a pessoas carenciadas. Foi também deputada na Assembleia Municipal de Viana do Castelo.

Assumia presentemente as funções de Provedora na Santa Casa da Misericórdia de Viana do Castelo desde dezembro de 2016, tendo sido recentemente reconduzida para um segundo mandato que se prolongaria até ao final de 2024. Deixa uma marca indelével pela sua dedicação e paixão às causas da Misericórdia.

Era uma pessoa de fortes convicções, com grande determinação e uma figura com forte participação cívica e democrática. Detentora de um enorme coração e de uma forte personalidade, recordaremos com saudade o amor que tinha pela sua família, a sua dedicação aos animais e a forma como se aplicava no combate à desigualdade e à injustiça.



Maria Adelaide Pires de Azevedo Laranjeira nasceu a 10 de Novembro de 1926. Foi casada com Alexandre Laranjeira mais de 50 anos e desse matrimónio nasceram 6 filhos: Joaquim, Horácio, Leonilde, Alexandre, Rosa e Otília. A família foi crescendo e são já 15 netos e 18 bisnetos.



Teve uma vida muito cheia, sempre rodeada de família e amor. Viajou muito e chegou mesmo a ir por três vezes ao país mais longínquo, Austrália, para visitar a família. Passou por Macau, onde assistiu a corridas de motas, por causa do seu filho Alexandre, uma paragem pela Rússia, sem contar Espanha, França e Portugal inteiro.

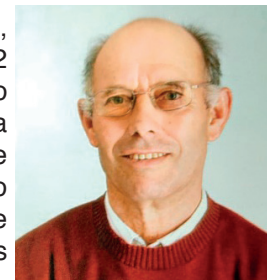
Pessoa de muito sossego e paz, aceitava as diferenças de cada pessoa, sem preconceito e sempre de braços abertos.

Mulher privilegiada pela natureza, nunca teve problemas de saúde, nunca se queixava, apenas sorria e estava sempre de bom humor. Era uma “Santa”, como se costuma dizer.

Viveu parte da sua vida com a sua filha Otília, o seu genro Domingos e os seus três netos, que a tratavam com muito carinho e amor. Era a nossa Rainha.

“Se amor não se perde em vida ausente,
Menos se perderá por morte escura,
Porque enfim a alma
vive eternamente,
E amor é feito de alma e sempre dura.” (Luís de Camões)

Domingos Ferreira Rodrigues, nasceu a 13 de novembro de 1942 na freguesia de Antas. Marido amado e dedicado de Marinha Campos da Cruz. Pai extremoso e protetor de 3 filhos, Carlos, Sérgio e Lurdes. Avô amoroso e presente de 3 lindos netos, Ana Sofia, Matias e Clara.



Após o cumprimento do seu serviço militar em Angola, emigrou para França onde residiu e trabalhou durante mais de 50 anos sem nunca esquecer as suas origens. Reformado regressou a Portugal em 2018.

Manteve-se ativo dedicando o seu tempo ao que mais lhe dava prazer, a família, os amigos e cuidar do seu património.

Homem de trato fácil, sociável, envolveu-se com empenho na vida da comunidade.

Faleceu a 05 de outubro 2021.

Foste cedo demais, sem aviso, com tanto ainda para dar. Eras tudo para nós e deste-nos tudo, fazendo de nós o que somos hoje. Obrigado por ter sido o Homem que foste, o Marido, Pai e Avô para sempre amado. Serás sempre uma estrela que olha por nós.

A família agradece a todos os familiares e amigos as condolências endereçadas e as palavras amigas.



A nove dias de completar 63 anos de idade, **Manuel Martinho Lapeiro Caramalho** faleceu a 31 de Outubro no Hospital de Braga.

Nasceu no lugar de Guilheta a 9 de Novembro de 1958, filho de Manuel Viana Caramalho e Olivia Pires Lapeiro.

Casou em 1978 com Maria Ester da Costa Araújo e desse matrimónio nasceram dois filhos, Sandra e Joel e era avô de 5 netos.

Dedicou-se durante 6 anos à pesca do bacalhau. Foi 6 meses para o Iraque, voltando depois para junto da sua família, começando a exercer a profissão de picheleiro/electricista na qual trabalhou enquanto a saúde lhe permitiu.

Recordamos o marido, pai, sogro e avô como alguém que cuidava dos seus como ninguém.

Homem sociável, alegre e fraterno.

Avida pôs-lhe à prova duas batalhas que ele venceu, mas infelizmente não resistiu à terceira.

Na família deixa um enorme vazio, a saudade pesa nos nossos corações e para sempre lá viverá.

O seu sorriso, a sua voz e a sua história, ficarão como um tesouro, guardados para sempre no coração de todos como um hino à vida e ao amor, porque sabemos de coração que nos estás a ver e a amar. Continuas por cá, tão perto, tão cheio de luz, como um anjo a olhar por nós.

Gracinda Afonso Torres Rolo nasceu em 1942 e faleceu a 01 de setembro de 2023. Foi esposa de António Gonçalves Rolo e de Maria Torres, solteira, viveu parte da sua vida em Portugal (até à sua morte), tudo fazendo para a família, garantindo-lhe todos os cuidados necessários nos últimos anos de vida, devido à doença, a mesquinha e enquanto as forças lhe permitiam. Foi dedicada a uma agricultura de subsistência, comercializando os produtos hortícolas que produzia, em várias feiras e mercados, sendo este o garante da sua subsistência. Pessoa simples, humilde e recatada, conviveu toda a sua vida com os familiares – irmãs, 11 sobrinhos e demais família – sempre com simplicidade e cordialidade com todos.

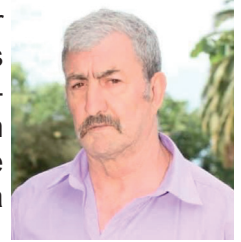


Durante os últimos anos da sua vida viveu na companhia de uma sobrinha, usufruindo de todas as condições e harmonia familiar, que merecia. Há alguns meses foi-lhe detetada doença grave, que rapidamente a debilitou, vindo a falecer na companhia dos sobrinhos que dela cuidavam. Partiu em paz consigo, com a vida e certamente com Deus, apesar do sofrimento que a acometia.

A Família agradece a todos, que de uma ou outra forma, demonstraram o seu apoio e carinho neste momento difícil e que por ela oraram.

Que a sua alma descanse em Paz.

Nasceu em 1949 no lugar da Estrada, filho de Domingos Pereira Barros e Rosalina Fernandes Da Costa, casou com Maria Madalena Faria da Lage e tiveram 6 filhos, um deles já falecido, que lhe deram 5 netos.



Emigrante, trabalhou na Suíça, Arábia Saudita e na Corsega, onde se instalou em 1993, e levou a família para junto de si.

O « Kiko » assim como era chamado pelos amigos era uma pessoa alegre e sempre bem humorado...

Faleceu vítima de paragem cardiorrespiratória após complicações do diabetes, doença que bastante o diminuiu nos últimos anos.

No dia 8 de Outubro foi ter com Deus e com a filha adorada que perdera em 2014.

INVESTIMENTOS PAROQUIAIS Camélia & Ginkgo Biloba

Nos últimos tempos, das múltiplas “pequenas” obras de restauro e manutenção do património paroquial, salienta-se a plantação, no Adro, junto ao Cemitério Paroquial, de uma *Ginkgo Biloba* e de uma *Camélia* ou *Japoneira* (*Camellia Japonica*). A *Ginkgo Biloba* foi transplantada do recinto paroquial, ao lado da *Magnólia grande* ao lado do portão do cemitério, e *Camélia* ou *Japoneira* foi oferecida por *Olinda Laranjeira Gomes*, a quem a Paróquia agradece publicamente.

Foi necessário proceder à retirada das guias de granito, à abertura dos espaços com uma retroesca-



vadora, à extração das pedras, colocação de terra preta de boa qualidade, à plantação das árvores, adubar e regar, e voltar a colocar as guias de granito, retificar os passeios e o estacionamento, instalação do sistema de rega gota a gota, etc. Tratou-se de mais um investimento na beleza paisagística do nosso Adro, que é referência urbanística em toda a região,

Recorde-se apenas que a *Ginkgo Biloba* simboliza a longevidade, esperança, superação e paz e à *Camélia* é atribuído um significado espiritual representando um novo começo, o amanhecer e uma vida nova.

BANDA FESTEJA 150 ANOS

Apesar de conhecermos a Banda de Música de Antas como a banda fundada pelo mestre Laranjeira em 1920, a verdade é que em 1920 o mestre Laranjeira refundou a banda, pois Antas possui uma banda de música desde 1871 formada pelo mestre Franco.

O ano de 1871 ficou registado como o ano do princípio da história dessa Banda de Música. Em conformidade com a história

a banda assinalou no passado dia 05 de outubro os 150 anos da sua fundação com um espetáculo ímpar e inesquecível.

O espetáculo piro musical, que tinha como pano de fundo a igreja paroquial de Antas, foi o cenário escolhido para assinalar esta data memorável, estando a Banda de Música acompanhada pelo insigne Tenor Carlos Guilherme, que abrilhantou ainda mais este espetáculo, sobre a direção musical do maestro Diogo Costa. As luzes, som e cor tornaram o recinto paroquial e a igreja um cenário idílico a que Antas nunca tinha assistido.

Um espetáculo a que a população e aficionados da banda acorreram de forma massiva. Um espetáculo em que as instâncias religiosas e civis estiveram representadas ao mais alto nível: o Reitor da paróquia de Antas, P.e Manuel Brito, o presidente de Câmara Municipal de Esposende, Arq. Benjamim Pereira, o presidente de Junta de Freguesia de Antas, José Viana.



A intervenção do Presidente da Direção da Banda, Jorge Torres Neiva, foi marcada por um tema: **gratidão**. Gratidão a todos os que ao longo destes anos “acreditaram na grandeza e na nobreza desta associação cultural”. Gratidão à Fábrica da Igreja, ao Pároco P.e Manuel Brito, aos executivos camarários, às juntas de freguesia. Gratidão que culminou na exaltação da empatia existente entre

a banda e a freguesia, empatia essencial para o crescimento, longevidade e crescimento da banda. Um discurso marcado pela emoção, retratando o sentimento comum de felicidade de todos os presentes neste espetáculo comemorativo.

Agraciados foram os músicos em atividade que completaram a marca histórica de mais de 25 anos com o trofeu clave de prata: António Ferreira, António Marques, Floriano Salgueiro, Henrique Torres, Paulo Araújo, Paulo Torres e Raul Torres. A ainda de uma forma mais sentida foram agraciados com o trofeu clave de ouro os músicos com mais de 50 anos de atividade: Alfredo Torres, Arlindo Gomes e Manuel Pires. Uma homenagem justa a todos estes músicos que deram uma parte da sua vida a esta associação.

Sendo verdade que viver sem música é viver sem cor, não é menos verdade que **“não há no Mundo exagero mais belo que a gratidão.”**

Tudo esteve presente em 05 de outubro de 2021!...



DAR UM ROSTO À ESPERANÇA

Desde o último número da Voz de Antas, recebemos mais os seguintes donativos, que foram aplicados em alguns dos projetos missionários em que a nossa Paróquia está envolvida. *Que Deus eternize a flor do contributo / donativo de cada um(a)!*

NOME	LUGAR	150MONTANTE
Anónimo	Alemanha / Estrada	55 €
Em memória e sufrágio de Amélia Gonçalves Laranjeira Lapeiro e restantes familiares, o marido Francisco Rodrigues Lapeiro	Guilheta	250 €
Maria do Carmo Santos, para a Igreja, em sufrágio de Manuel Alves dos Santos e esposa e tia Gracinda	Guilheta	50 €
Anónimas	Monte	60 €
Anónima, em sufrágio do Santíssimo Sacramento	Guilheta	50 €
Lúis e Casimira Torres, por suas intenções	Belinho / EUA	\$300 (255 €)
Em memória e sufrágio de Amélia Gonçalves Laranjeira Lapeiro e restantes familiares, o marido Francisco Rodrigues Lapeiro	Guilheta	250 €
Anónima, pelas Almas do Purgatório e em louvor de S. José	Estrada	50 €
Anónimas, pelas suas intenções, em sufrágio de seus familiares e em louvor do Santíssimo Sacramento	Monte	100 €
Alguém, para a Luz do Santíssimo Sacramento	Belinho	20 €
Maria Cruz da Torre, “Igreja Missionária”	Azevedo	100 €
Em memória e sufrágio de Amélia Gonçalves Laranjeira Lapeiro e restantes familiares, o marido Francisco Rodrigues Lapeiro	Guilheta	250 €
Hilário Pires e Família, em sufrágio de seus familiares.	Guilheta	150 €
Palmira Torre, em sufrágio das almas do purgatório	Azevedo	50€

Continua no próximo número



GRUPO DE JOVENS ESPERANÇA

Setembro foi mês de regresso das atividades GJE e iniciou com uma atividade para o acolhimento dos elementos do 10º ano que nos últimos dois anos não tiveram a oportunidade de ingressar no nosso grupo. Muito nos divertimos e ficamos animados com a entrada de novas caras que vêm cheias de energia para fazerem parte deste grupo que de geração em geração leva a todos o seu sentido de união, resiliência, oração e vontade de fazer mais e melhor.

Neste ano, celebramos o nosso 33º aniversário de uma forma especial, uma vez que conseguimos voltar a reunir-nos e a celebrar juntos a vida deste grupo para todos tão especial. Dessa forma, passamos um fim de semana diferente e divertido onde desenvolvemos várias atividades em grupo. No dia 16 de outubro, dia do nosso aniversário, animamos a Eucaristia com cânticos novos que preparamos com muito entusiasmo e terminamos o dia com o jantar de aniversário do nosso querido GJE.

Partilhamos com todos os que não tiveram oportunidade de assistir à Eucaristia de celebração, a Ação de Graças por nós realizada:

“Tanto há para dizer que não existem palavras para o fazer... há mais de um ano as luzes do nada apagaram-se. Para todos nós foi uma sensação sem igual...”

De repente, passaram-se dois anos, bem diferentes de todos os outros que até aí tínhamos vivido. Tudo mudou, a vida começou a ser vivida de uma forma bem diferente, as rotinas passaram a ser meros dias fechados em casa, sem carinho, sem afeto, sem toque. As vidas afastaram-se, fomos obrigados a nos ausentar,

fisicamente, daqueles que mais amamos. E esse foi o desafio mais difícil.

Mas as tuas luzes, Senhor, iluminaram-nos para que não desistíssemos e para que nos uníssemos mais do que nunca, e, por isso, só te temos de agradecer. O Teu amor, a Tua força, a Tua graça, Senhor, guiaram-nos no caminho certo a seguir e deram nos soluções que pensamos que não eramos capazes de achar. Soube-mos continuar a estar juntos na distância, a orar-te em conjunto mesmo não o podendo fazer no local a que sempre nos habituas-te.

Este ano, o ano do regresso, tem um sabor ainda mais especial. É tempo de voltarmos a estar juntos na nossa casa, a reunir-nos presencialmente e, apesar das máscaras que cobrem o nosso sorriso, ele estará sempre iluminado por Ti.

Hoje celebramos o nosso trigésimo terceiro aniversário e temos a felicidade de o poder celebrar aqui, junto de Ti e da nossa comunidade. Ajuda-nos Senhor a saber continuar o bonito caminho que nos legaram, proteja estes elementos e todos os que deste grupo fizeram parte, lembrando com especial carinho aqueles que partiram para o teu abraço.”

Por fim, gostaríamos de informar toda a comunidade que iremos realizar um evento para angariação de fundos para a participação nas Jornadas Mundiais da Juventude 2023, em Lisboa. Convidamo-vos, assim, a juntarem-se a nós no dia 13 de novembro, pelas 22h, na Quinta António Corrêa d'Oliveira.

Grupo de Jovens Esperança

LUGAR DE GUILHETA

cont. da 1.ª pág.

E disseram que Rodrigo Afonso de Jolda fez aí uma povoação no lugar que chamam «*Guelheta*» e é de El-Rei. E acrescentaram que também «*se fez aí uma povoação na Mozelha e está emprazada por carta de El-Rei D. Dinis*».

Não será fácil, agora, saber quem era esse Rodrigo Afonso de Jolda, possivelmente natural da freguesia de S. Paio de Jolda, concelho de Arcos de Valdevez, onde terá nascido por 1232 segundo revela Felgueiras Gayo na sua obra *Nobiliário das Famílias de Portugal*. Também não será fácil, agora, identificar o sítio chamado Mozelha.

Pode-se assim concluir que o lugar de Guilheta, depois um dos mais povoados da freguesia, terá sido dos últimos a ser mais amplamente habitado. Com efeito, ainda na Idade Média, os povos procuravam os sítios mais altos para construir as suas casas, ficando os locais mais planos para as atividades agrícolas.

Outra curiosidade de difícil explicação é saber de

onde vem o nome Guilheta. Já em 1916, no semanário *O Espozendense*, n.º 498 de 9 de novembro, em artigo de António Gomes Pereira (S. Paio de Midões, 1859 – 1913), padre, professor e etnógrafo, é indicado que o nome tem talvez origem na palavra guilho, penhasco agudo que, se existiu, já desapareceu. Também em *S. Paio de Antas - Sua História, Sua Gente*, página 40, o autor refere que «*este nome podia ainda ser proveniente da qualidade do terreno – Guilheta (talvez penhasco agudo)*».

Também se pôs a hipótese de ter existido aí uma pequena ilha, uma ilheta, circundada pelas águas do rio Neiva ou, na foz, também pelas do mar. Não é crível que o nome do lugar tivesse tal proveniência.

Uma coisa é certa: Guilheta só há uma, é em S. Paio de Antas, não há outra neste mundo.

(continua)

Raul Saleiro

C A T E Q U E S E

cont. da 1º pág.

No dia dezasseis de outubro iniciamos o novo ano de catequese. “Uma Igreja Sinodal e Samaritana” é o lema para o presente ano onde somos chamados a “tecer comunidades onde todos se sintam acolhidos” e onde todos se sintam “motivados à missão”

Todo o plano pastoral tem como marca a parábola do Samaritano e somos convidados a refletir sobre o que significa, hoje, cada um dos gestos mencionados na parábola: “Aproximou-se, ligou-lhe as feridas, deitou-lhe vinho e azeite”

Que feridas são estas que esperam a nossa compreensão, o que temos para oferecer?

Foi com esta perspetiva que celebramos a eucaristia que marcou o início do novo ano onde comunidade, pároco, catequistas e catequizandos fizeram o seu compromisso para o novo ano pastoral.

A catequese é frequentada, este ano, por 123 crianças e adolescentes, acompanhados por 16 catequistas. O programa/planificação que foi entregue a todos no primeiro encontro é o seguinte:

CALENDÁRIO CATEQUESE 2021/2022		
OUTUBRO 2021		
Dia 2	Sábado	Reunião de catequistas
Dia 3	Domingo	Domingo XXVII T.C.
Dia 9	Sábado	Reunião de pais
Dia 10	Domingo	Domingo XXVIII T.C.
Dia 16	Sábado	Início da catequese - celebração solene de abertura do ano de catequese
Dia 17	Domingo	Domingo XXIX T.C.
Dia 23	Sábado	
Dia 24	Domingo	Domingo XXX T.C.
Dia 30	Sábado	Festa do acolhimento 1º ano
Dia 31	Domingo	Domingo XXXIT.C.
NOVEMBRO 2021		
Dia 1	Segunda	Solenidade de Todos os Santos
Dia 6	Sábado	Entrega da Bíblia 4º ano
Dia 7	Domingo	Domingo XXXIII T.C.
Dia 13	Sábado	
Dia 14	Domingo	Domingo XXXIII T.C.
Dia 20	Sábado	
Dia 21	Domingo	Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo – Solenidade
Dia 27	Sábado	
Dia 28	Domingo	Domingo I do Advento
DEZEMBRO 2021		
Dia 4	Sábado	Entrega do Pai Nosso (2º ano)
Dia 5	Domingo	Domingo II do Advento
Dia 8	Quarta	Festa da Imaculada Conceição
Dia 11	Sábado	
Dia 12	Domingo	Domingo III do Advento
Dia 18	Sábado	
Dia 19	Domingo	Domingo IV do Advento
Dia 25	Sábado	Natal do Senhor - Solenidade
Dia 26	Domingo	Sagrada Família - Festa Lausperene
Dia 27	Segunda	Lausperene
JANEIRO 2022		
Dia 1	Sábado	Solenidade de Santa Maria, mãe de Deus Dia Mundial da Paz
Dia 2	Domingo	Epifania do Senhor - Solenidade
Dia 8	Sábado	
Dia 9	Domingo	Batismo do Senhor - Festa
Dia 15	Sábado	
Dia 19	Domingo	Domingo II do T. C.
Dia 22	Sábado	Celebração do dia da palavra de Deus
Dia 23	Domingo	Domingo III do T. C. Domingo da Palavra de Deus
Dia 29	Sábado	
Dia 30	Domingo	Domingo IV do T. C.
FEVEREIRO 2022		
Dia 5	Sábado	
Dia 6	Domingo	Domingo V do T. C.
Dia 12	Sábado	Celebração das famílias
Dia 13	domingo	Domingo VI do T. C.
Dia 19	Sábado	
Dia 20	Domingo	Domingo VII do T. C.
Dia 26	Sábado	
Dia 27	Domingo	Domingo VIII do T. C.
MARÇO 2022		
Dia 2	Quarta-feira	Quarta-feira de Cinzas
Dia 5	Sábado	
Dia 6	Domingo	Domingo I da Quaresma
Dia 12	Sábado	
Dia 13	Domingo	Domingo II da Quaresma
Dia 19	Sábado	Dia do pai
Dia 20	Domingo	Domingo III da Quaresma
Dia 26	Sábado	Via Sacra
Dia 27	Domingo	Domingo IV da Quaresma
ABRIL 2022		
Dia 2	Sábado	
Dia 3	Domingo	Domingo V da Quaresma
Dia 9	Sábado	Comunhão pascal da catequese

Dia 10	Domingo	Domingo de Ramos
Dia 16	Sábado	Sábado santo - Vigília Pascal
Dia 17	Domingo	Domingo de Páscoa
Dia 23	Sábado	
Dia 24	Domingo	Domingo II da Páscoa
Dia 30	Sábado	
MAIO 2022		
Dia 1	Domingo	Domingo III da Páscoa - dia da mãe
Dia 7	Sábado	
Dia 8	Domingo	Domingo IV da Páscoa Dia de Oração pelas Vocações (dia do bom pastor)
Dia 14	Sábado	Festa do perdão (2º ano)
Dia 15	Domingo	Domingo V da Páscoa
Dia 21	Sábado	Dia de reflexão para os adolescentes (7º, 8º, 9º e 10º) Festa da Espirítina (entrega do livro 5º ano)
Dia 22	Domingo	Domingo VI da Páscoa
Dia 28	Sábado	Festa da Avé Maria
Dia 29	Domingo	Domingo VII da Páscoa - Ascensão do Senhor - Solenidade
JUNHO 2022		
Dia 4	Sábado	Festa do perdão (3º ano) (festa do compromisso 9º ano)
Dia 6	Domingo	Domingo de Pentecostes (festa do envio 10º ano)
Dia 11	Sábado	Festa das Bem aventuranças (7º ano)
Dia 12	Domingo	Domingo da Santíssima Trindade (Festa da vida 8º ano)
Dia 16	Quinta-feira	Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo - Solenidade (festa da Eucaristia)
Dia 18	Sábado	Festa da família (1º ano)
Dia 19	Domingo	Domingo XII do T. C. (Profissão de fé 6º ano)
Dia 25	Sábado	Encerramento da catequese (piquenique e atividades)
Dia 26	Domingo	Domingo XIII do T. C.

No guião entregue a todos os catequizandos não são referidas “missas da catequese” ao longo do ano pois todos os sábados e domingos são missas da catequese. A sua participação em família é da maior importância para fortalecer os laços espirituais com toda a comunidade. De qualquer forma, chamamos a atenção para os tempos fortes assinalados no calendário: advento e natal, quaresma e tempo pascal onde, semanalmente, os diferentes anos da catequese desenvolvem as dinâmicas próprias de cada um.

Saibamos ao longo de todo o ano viver intensamente a caridade para oferecer um rosto sinodal e samaritano à Igreja, educando para a relação, o acolhimento e a compaixão.

Sínodo

A Igreja de Deus é convocada em Sínodo.

O caminho, intitulado «Para uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão». Com esta convocação, o Papa Francisco convida a Igreja inteira a interrogar-se sobre um tema decisivo para a sua vida e a sua missão: «O caminho da sinodalidade é precisamente o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milénio».

O Papa presidiu em 9 de outubro à sessão de abertura da 16ª assembleia geral do Sínodo dos Bispos, que promove um processo de consulta, com assembleias diocesanas e continentais até 2023. A abertura do Sínodo aconteceu também em cada diocese católica, a 17 de outubro, sob a presidência do respetivo bispo.

O percurso para a celebração do Sínodo está dividido em três fases: entre outubro de 2021 e outubro de 2023, passando por uma fase diocesana e outra continental.

“Um à escuta dos outros; e todos à escuta do Espírito Santo.” Para tornar concreta e visível a sinodalidade desejada por Francisco desde o início de seu pontificado, o próximo Sínodo dos Bispos será celebrado não somente no Vaticano, mas em cada Igreja particular dos cinco continentes, seguindo um itinerário trienal articulado em três fases, feito de escuta, discernimento, consulta

O Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa apela ao envolvimento das comunidades católicas. A interrogação fundamental que orienta esta consulta do Povo de Deus é a seguinte:

Anunciando o Evangelho, uma Igreja sinodal “caminha em conjunto”: como é que este “caminhar juntos” se realiza

hoje na vossa Igreja particular? Que passos o Espírito nos convida a dar para crescermos no nosso “caminhar juntos”?

Para dar uma resposta, somos convidados a:

1. Perguntar-vos que experiências da vossa Igreja particular a interrogação fundamental vos traz à mente?

2. Rer estas experiências mais profundamente: que alegrias proporcionaram? Que dificuldades e obstáculos encontraram? Que feridas fizeram emergir? Que intuições suscitaram?

3. Colher os frutos para compartilhar: onde, nestas experiências, ressoa a voz do Espírito? O que ela nos pede? Quais são os pontos a confirmar, as perspectivas de mudança, os passos a dar? Onde alcançamos um consenso? Que caminhos se abrem para a nossa Igreja particular?

SEMINÁRIO PARA OS SEMINARISTAS COMBONIANOS NO GANA: UMA OBRA PARA DAR FRUTOS “*TODOS, TUDO E SEMPRE EM MISSÃO.*”

Os começos fazem-se de esperança. É a primeira pedra que se benze. São os alicerces que, lentamente, vão rasgando a terra e prometendo solidez nas fundações. É o tijolo, a pedra ou a madeira que começam a mostrar o futuro. Os começos fazem-se de esperança dorida pela incerteza dos dias, pelas dificuldades inevitáveis, pelas vozes que, não raro, desencorajam em vez de entusiasmar.

E quase sem o semeador saber como... os alicerces fazem-se paredes, as paredes ganham vigas que as unem, um telhado começa a cobrir a casa e a deixar lá as intempéries. Ao fim vem a colheita e a alegria de sentir nas mãos os frutos de uma esperança sofrida, mas enraizada e a prometer futuro.

A construção deste Seminário foi muito de tudo isto. Agora, porém, celebrando a sua inauguração, as lágrimas da sementeira aparecem como doce memória de um tempo que teve de ser. Só podia ser desse modo, se queria chegar a ser. Finalmente, chegou o tempo da colheita! Olha-se e vê-se que não foi em vão o esforço do Pe. Francisco e restantes benfeitores. A sua esperança sofrida transformou-se numa certeza sólida, capaz de enfrentar o futuro.

“À volta vêm a cantar”. O tempo da colheita faz-se de alegria. Uma alegria que não se fica na obra terminada, antes se projeta nas muitas sementeiras a fazer. Pois, afinal, esta não é uma obra para nós, é uma obra para Deus e obras assim dão sempre fruto, ao ritmo sábio e infinitamente paciente de Deus.

“Deus quer, o homem sonha a obra nasce.”

(Fernando pessoa)

O Sonho que Deus quis que o Pe. Francisco e seus superiores realizassem...

“Uma caminhada de mil léguas começa com um passo!!!”.

Olhando para esta obra, não é fácil imaginar, hoje, a força de vontade e da capacidade de sonhar que os alicerces e paredes encerram.



Os cristãos liderados pela força do exemplo do Pe. Francisco não deixarão de olhar com carinho para este Seminário de São Daniel Comboni e devem olhar como obra sua. *“O pouco que Deus me deu, cabe numa mão fechada. O pouco com Deus é tudo. O tudo sem Deus é nada!”.*

Gostaria que a minha Paróquia de S. Paio de Antas, aqui, sempre ficasse vinculada e lembrada.

TE DEUM LAUDAMUS!

A Ti, Senhor, no fim da nossa obra, elevamos o espírito e erguemos a voz;

A Ti, Divino Salvador, que depuseste na nossa alma a ideia fecunda que hoje amadurece, confessamos neste dia a nossa gratidão;

A Ti, Divino Arquiteto, que elevaste pedra a pedra o edifício da nossa generosidade, atribuímos, nesta hora, o triunfo que nos alegra;

A Ti, misterioso Artífice de toda a beleza e grandiosidade, louvamos e bendizemos na grandeza e formosura da «casa» que Te damos;

A Ti, Senhor Nosso e Nosso Deus, ela engrandeça e glorifique e exalte para sempre!

MAGNIFICAT!

A minha alma engrandece, louva e bendiz ao Senhor E o meu espírito exulta em Deus, meu Salvador!

É esta a palavra que brota do coração de quantos se empenharam e sacrificaram com alegria e generosidade na construção deste Seminário de São Daniel Comboni.

Agradecendo a Deus a bênção tão divinamente prodigalizada, é justa uma palavra de gratidão a quantos, de qualquer forma, colaboraram de boa vontade.

Uno-me aos Missionários Combonianos do Coração de Jesus, em qualquer parte do mundo, no louvor do Senhor, com gratidão e alegria. Estamos juntos na Missão. O mundo é a nossa casa. Somos a Igreja de Cristo em Missão no Mundo!

Hoje, 10 de outubro de 2021, é celebrado São Daniel Comboni, apóstolo de Cristo entre os Africanos.

PELA JUNTA DE FREGUESIA

Tomada de Posse - Órgãos Autárquicos

Na sequência das Eleições Autárquicas de 26 de setembro, realizou-se no passado dia 10 de outubro, pelas 10.30h, a instalação da Junta de Freguesia e Assembleia de Freguesia de Antas.

Em Antas, o ato eleitoral contou com duas listas, a Lista do PSD encabeçada por Manuel José Sampaio Viana,



que obteve 888 votos e a Lista do PS encabeçada pela Anabela Lajoso, que obteve 235 votos. O universo de votantes foi de 1200 eleitores, que cumpriram o seu dever cívico. Registaram-se 59 votos brancos e 18 votos nulos.

A sessão de tomada de posse decorreu na sede da Junta de Freguesia, tendo sido empossado como Presidente da Junta de Freguesia Manuel José Viana, como Tesoureiro Paulo Torres e como Secretária Teresa Viana. Relativamente à Assembleia de Freguesia, tomaram posse como presidente Mário Saleiro Torres, primeiro secretário Pedro Viana e segundo secretário Rita Enes. Os restantes elementos da Assembleia são Anabela Lajoso (PS), João Luis Cruz, António Neves Caramalho, Belinda Faria, Gonçalo Novo e Manuel Dias (PS).

Numa breve intervenção, o Presidente da Junta de Freguesia manifestou total disponibilidade e empenho para o mandato 2021-2025, no sentido de continuar a garantir à população melhor qualidade de vida e o cumprimento das suas expectativas e anseios. Cumprimentou a oposição e fez votos para que houvesse a máxima cooperação entre órgão Executivo e Deliberativo. Assinalou ainda que o primeiro objetivo é “o interesse e o bem-estar das pessoas”, vincando, contundo, que as obras são igualmente importantes e não serão descuradas.

Face a uma plateia bastante composta pelo público no presente ato, a quem agradeceu a presença, José Viana convidou a população a participar nas sessões da Assembleia de Freguesia, por forma a acompanhar o trabalho e o desempenho da Junta de Freguesia.

Beneficiação da rede viária e espaços de lazer

Dando continuidade ao trabalho de beneficiação da rede viária, a Junta de Freguesia concretizou a pavimentação do Beco de Belinho, um troço que se encontrava em “terra batida”, pelo que esta intervenção se traduz num importante melhoramento ao nível da circulação rodoviária e pedonal, bem como do acesso às moradias.

Na mesma senda, a Junta concretizou mais duas sub-larguras, concretamente na Rua Cachada da Cova e na Rua de Guilheta, melhorando deste modo, as condições da rede viária e a acessibilidade às moradias.

A Junta de Freguesia procedeu também à correção do desnível existente no passadiço da Ecovia Litoral Norte. Esta situação, motivada pela cedência do piso, constituía perigosidade para quem por ali circulava. Atendendo a este facto, e embora não sendo da sua responsabilidade a manutenção desta infraestrutura, a autarquia tratou de proceder à correção desta situação, garantindo as necessárias condições de segurança neste percurso.

Investimentos da Junta de Freguesia

A Junta de Freguesia teve de proceder à reparação de duas carrinhas, que apresentavam problemas de diversa índole. Trata-se de veículos que estão ao serviço da freguesia e das suas coletividades, pelo que é imperativo assegurar as devidas condições de segurança e de circulação, muito mais elevado.

Ainda no que se refere a bens e serviços, a Junta efetuou a aquisição de uma caixa de carga (gamela) para o trator. Este equipamento é bastante útil, na medida em que evita o recurso ao atrelado do trator em determinações situações. Adquiriu também três taipais novos para o atrelado do trator, dado que os existentes se encontravam em mau estado.

Protocolo para a requalificação da Casa da Música

Com vista à concretização das necessárias obras de requalificação do edifício da Casa da Música, foi estabelecido um protocolo de cooperação entre a Junta de Freguesia de Antas, a Associação da Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende S. Paio de Antas e a Câmara Municipal de Esposende. Por via deste acordo, aprovado em reunião de câmara no passado dia 13 de setembro, o Município concede à Junta de Freguesia um apoio financeiro de duzentos mil euros para a realização da intervenção, que se traduzirá na construção de uma sala de ensaios, atualmente inexistentes (que servirá tanto a banda como os Zés P'reiras), criação de salas para as duas associações e de receção e escritório para a escola de música, bem como a remodelação do atual escritório e da fachada exterior.

O edifício da Casa da Música é propriedade da Junta de Freguesia, encontrando-se cedido à Banda de Música através de um contrato de comodato válido até 2023. Neste contexto, e considerando as necessidades da Banda da Música e dos Zés P'reiras que fazem uso do imóvel, a Junta de Freguesia desenvolveu todos os esforços junto do Município, no sentido de garantir o financiamento da intervenção. O Presidente da Junta, José Viana, sublinha que a requalificação do imóvel é um imperativo dada a necessidade de corresponder às atuais necessidades tanto de ambas as associações.